

LIBRAS E INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO DE UMA DISCIPLINA EAD ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

LIBRAS AND INCLUSION: DEVELOPING AN ACCESSIBLE DISTANCE LEARNING COURSE FOR PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENTS

Yuri Jorge Almeida da Silva¹

Renan Pires Azevedo²

Ligia Tchaicka³

Rogério José Schuck⁴

RESUMO:

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma disciplina de Libras, ofertada na modalidade EaD pela Universidade Estadual do Maranhão (Uema), adaptada para atender às necessidades de um estudante com deficiência visual. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com base no relato de experiência da equipe polidocente responsável pelo planejamento e produção dos objetos educativos. As etapas do processo envolvem reuniões, diagnóstico de fontes, adaptação de conteúdos, gravação e edição de videoaulas, validação e publicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao longo das observações, destacou-se a escassez de materiais acessíveis nos repositórios institucionais e a necessidade de criação de recursos específicos. Evidencia-se também o papel fundamental da tutoria e da assistência de curso no processo de inclusão do discente com deficiência visual. Conclui-se, então, que a acessibilidade deve ser considerada desde a concepção dos cursos, exigindo planejamento prévio, formação continuada da equipe e comprometimento pedagógico com a educação inclusiva.

Palavras-chave: Acessibilidade Digital; Educação de Pessoas Cegas; Ensino de Libras.

ABSTRACT:

This work presents the development of a Brazilian Sign Language (Libras) course, offered in the distance learning (EaD) modality by the State University of Maranhão (Uema), adapted to meet the needs of a visually impaired student. It is a qualitative, descriptive study based on the experience report of the multidisciplinary teaching team responsible for planning and producing the educational objects. The process stages involve meetings, source diagnosis, content adaptation, recording and editing of video lessons, validation, and publication in the Virtual Learning Environment (VLE). Throughout the observations, the scarcity of accessible materials in institutional repositories and the need to create specific resources were highlighted. The fundamental role of tutoring and course assistance in the inclusion process of the visually impaired student is also emphasized. It is concluded, therefore, that accessibility must be considered from the course design stage, requiring prior planning, continuous staff training, and pedagogical commitment to inclusive education.

Keywords: Digital Accessibility; Education of Blind People; Teaching of Libras.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Doutorando em Ensino na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). E-mail: silvayurijorge@gmail.com

² Mestre em Letras. Professor Intérprete de Libras da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). E-mail: renan.azevedo@uemanet.uema.br

³ Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora da Universidade Estadual do Maranhão (Uema) e coordenadora geral do Núcleo de Tecnologias para Educação (Uemanet). E-mail: ligia.tchaicka@uemanet.uema.br

⁴ Doutor em Filosofia. Professor da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). E-mail: rogerios@univates.br

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior representa um avanço fundamental e urgente para a consolidação de políticas educacionais voltadas à equidade e à democratização do acesso ao conhecimento. No contexto das licenciaturas, a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas demanda a adoção de estratégias didáticas que considerem as especificidades sensoriais, cognitivas e sociais dos sujeitos da aprendizagem.

A Educação a Distância (EaD) tem se apresentado como uma alternativa viável para ampliar o acesso à educação, especialmente para públicos historicamente excluídos e marginalizados. Entretanto, ainda são muitos os desafios relacionados à acessibilidade, sobretudo no que diz respeito à produção de materiais didáticos que atendam às necessidades de estudantes com deficiência visual.

No âmbito da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação (Uemanet), tem-se buscado consolidar uma proposta pedagógica na EaD que incorpore os princípios de inclusão e acessibilidade. Contudo, observou-se a necessidade de revisar conteúdos e metodologias, sobretudo em disciplinas que apresentam forte componente visual, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O ensino da Libras, por se tratar de uma língua visual-espacial, requer o emprego de estratégias pedagógicas que levem em conta essa especificidade. A inserção de estudantes com deficiência visual desafia os modelos tradicionais de ensino, impulsionando a adoção de práticas mais acessíveis, como a produção e adaptação de recursos táteis, auditivos e textuais, que possam garantir o acesso equitativo ao conteúdo.

A experiência relatada por Mota *et al.* (2020) demonstra que, com planejamento e sensibilidade pedagógica, é possível desenvolver propostas de ensino de Libras direcionadas a estudantes cegos. As autoras destacam a importância da mediação docente, da utilização de Libras tátil e da audiodescrição como recursos fundamentais para garantir a compreensão e a participação ativa desses estudantes.

Em consonância com essa perspectiva, Fernandes (2023) reforça a necessidade da construção de materiais táteis e do acompanhamento pedagógico constante como fatores que favorecem o engajamento e a permanência de estudantes com deficiência visual, além da sua participação efetiva nas atividades propostas.

Tais estudos evidenciam que a presença de estudantes com deficiência visual em disciplinas de Libras não deve ser vista como limitação, mas como oportunidade de ressignificação das práticas pedagógicas e ampliação das possibilidades de ensino. A acessibilidade, nesse contexto, deve ser compreendida como parte integrante da proposta pedagógica formativa, e não como um recurso pontual ou suplementar.

O curso de Licenciatura em Filosofia, ofertado na modalidade a distância pela Uema, conta com a participação de um estudante com deficiência visual, o que levantou uma importante questão pedagógica: como pensar o ensino de uma disciplina que exige recursos visuais, como a de Libras, de forma que todos os estudantes, independentemente de suas condições sensoriais, fossem incluídos no processo de aprendizagem?

Diante dessa questão, este trabalho busca relatar o desenvolvimento e implementação de uma disciplina de Libras, em formato EaD, acessível a estudantes com deficiência visual.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada a partir de um relato de experiências vivenciadas por uma equipe polidocente na elaboração e adaptação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), no contexto do curso de Licenciatura em Filosofia, ofertado na modalidade EaD pela Universidade Estadual do Maranhão.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela ênfase na compreensão dos processos de planejamento, produção e adaptação pedagógica voltados à promoção da acessibilidade para estudantes com deficiência visual (Marconi; Lakatos, 2024). Como destaca Fernandes (2023), esse tipo de abordagem permite valorizar os significados construídos ao longo da prática educativa, especialmente em contextos inclusivos.

Ao longo do processo, o desenvolvimento da disciplina foi organizado em etapas, que incluíram: (i) reuniões de planejamento com a equipe polidocente, visando à definição de diretrizes metodológicas e estratégias de acessibilidade; (ii) levantamento e diagnóstico de fontes e repositórios institucionais, para identificar materiais previamente disponíveis e possíveis lacunas; (iii) produção, escrita e adaptação dos materiais didáticos em formatos acessíveis; (iv) gravação e edição de videoaulas com uso de audiodescrição e descrição oral; (v) validação técnica e pedagógica da disciplina; (vi) publicação dos conteúdos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); e (vii) avaliação interna do processo, conduzida pela equipe envolvida no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de construção da disciplina de Libras, foram realizadas reuniões de planejamento didático com a equipe polidocente do Laboratório de Design Educacional (LDE) do Uemanet, composta por Designer Pedagógico, Designer Gráfico, Designer de Linguagem, Designer de Vídeo e professor formador, nas quais se discutiu o desenho didático

da disciplina, os objetivos educacionais e os materiais didáticos a serem produzidos. A partir dessas deliberações, definiu-se um conjunto de recursos educacionais, incluindo: apresentação textual da disciplina, plano de ensino, roteiros de estudos, e-book, videoaulas, vídeos complementares, legislação pertinente e atividades avaliativas.

Contudo, ao longo do desenvolvimento dos materiais, observou-se uma escassez de referências audiovisuais abertas que abordassem, de forma acessível, o ensino de Libras para pessoas com deficiência visual. As poucas fontes encontradas provinham, em sua maioria, de canais informais no YouTube. Fernandes (2023, p.16), ao relatar sua experiência no ensino de Libras para pessoas com deficiência visual, também destaca essa dificuldade: “a escassez de materiais específicos exigiu dos docentes a criação de estratégias inéditas e a adaptação constante dos recursos existentes”.

A análise dos repositórios institucionais do Uemanet e da plataforma eduCAPES evidenciou limitações em materiais didáticos disponíveis, como e-books, guias e apostilas. Entre os problemas identificados, constatou-se a ausência de elementos essenciais à acessibilidade digital, tais como: descrições de imagens, marcação semântica de seções e subseções, e a presença de imagens que continham texto, o que inviabiliza sua leitura por leitores de tela. Diante desse cenário, tornou-se imprescindível revisar e adaptar os materiais institucionais, de modo a atender aos critérios básicos de acessibilidade.

Com relação às videoaulas, que tradicionalmente utilizam a exposição visual dos sinais para promover o reconhecimento e a prática, além da legenda, foi adotada uma estratégia de descrição verbal dos sinais em Libras. Durante a construção dos roteiros dessas videoaulas, foram redigidas descrições detalhadas dos sinais a serem executados, possibilitando que o estudante com deficiência visual pudesse compreender os conteúdos por meio de narrações e explicações auditivas.

Durante o processo de edição das videoaulas, a equipe polidocente enfrentou desafios específicos que demandaram um acompanhamento contínuo por parte do professor formador da disciplina. Foram necessários diversos ajustes no conteúdo, na linguagem e na apresentação visual dos materiais, de modo a garantir que as videoaulas estivessem em conformidade com os objetivos pedagógicos previamente estabelecidos no planejamento didático. Tais desafios reforçam que a acessibilidade não se limita à adoção de ferramentas técnicas, mas requer um olhar pedagógico atento, sensível e adaptativo (Castro; Marques; Serra, 2020).

As atividades avaliativas também foram analisadas à luz da acessibilidade. Observou-se que o estudante com deficiência visual demonstrou participação satisfatória nas

avaliações propostas. Esse desempenho foi atribuído, em grande parte, à mediação contínua promovida pela tutoria e pela assistência de curso, que se mostraram fundamentais ao escutar as demandas dos estudantes, verificar as barreiras encontradas e fornecer suporte pedagógico e técnico contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam a importância do planejamento instrucional acessível desde a concepção dos materiais, buscando consolidar práticas pedagógicas inclusivas. A experiência analisada reforça que a acessibilidade não deve ser pensada como etapa posterior, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em disciplinas que, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), apresentam elevado grau de complexidade visual.

A inserção de estudantes com deficiência visual em disciplinas como a de Libras, ainda que desafiante, constitui uma oportunidade para repensar práticas pedagógicas e consolidar uma cultura institucional inclusiva.

Dessa forma fica evidente a necessidade de tempo adequado, formação específica e planejamento pedagógico detalhado para o desenvolvimento de disciplinas acessíveis, especialmente aquelas que envolvem elementos visuais complexos, como a de Libras. Conclui-se que a construção de um ambiente educacional inclusivo não se resume à aplicação de recursos técnicos, mas demanda uma postura ética, crítica, colaborativa e intencional por parte das equipes pedagógicas e institucionais.

A acessibilidade, nesse sentido, deve ser compreendida como parte indissociável do compromisso institucional com a equidade no ensino superior.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Luiz Carlos de. MARQUES, Célio Gonçalo. SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Educação a distância no Ensino Superior: Uma avaliação do UEMANet da Universidade Estadual do Maranhão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 12, v. 06, p. 05-23. dez. 2020.

FERNANDES, Eryka Vitória Nascimento. **O ensino-aprendizagem da disciplina de Libras para pessoas ouvintes com deficiência visual em uma instituição de ensino superior da cidade de Imperatriz-MA**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Libras) - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2024.

MOTA, Derijane Lima Barbosa; BARROS, Gracy Kelly Amaral; LOPES, Ligiane de Castro; SOUZA, Marina Figueiredo de. Estratégias metodológicas para o ensino de Libras como segunda língua para uma estudante Cega. **RELLÍS - Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais**, v. 1, n.1, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosdelibras/article/view/3869>. Acesso em: 17 mai. 2025.